

# Associação entre o controle inibitório e o estado nutricional de indivíduos ansiosos

Autor: Ylana Rodrigues Orientador: Roberta Dalle Molle

## Introdução

O controle inibitório é um processo cognitivo que permite ao indivíduo inibir impulsos e respostas naturais/habituais a fim de selecionar um comportamento mais apropriado aos seus objetivos. Estudos sugerem que o controle inibitório ineficaz é um fator de risco para a ingestão alimentar excessiva, ganho de peso e obesidade. O controle inibitório em pacientes ansiosos é bastante investigado e parece estar associado com um comportamento alimentar mal-adaptativo. O objetivo desta pesquisa é avaliar a correlação entre o controle inibitório de indivíduos ansiosos e seu estado nutricional.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal. Até o momento, foram coletados dados de 21 indivíduos (7 homens e 14 mulheres) maiores de 18 anos diagnosticados com Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Foram avaliados os valores do Índice de Massa Corporal (IMC), calculados a partir da aferição do peso e altura, e o percentual de gordura corporal, medido a partir de um equipamento de bioimpedância.

O controle inibitório foi avaliado por meio da aplicação do paradigma Go/No Go, tarefa que apresenta imagens de objetos neutros do tipo I, do tipo II ou alimentos em uma tela. Nessa tarefa, os participantes são instruídos a pressionar a barra de espaços do teclado para "ir" (Go) quando objetos neutros do tipo I são apresentados e não pressionar a barra de espaços para "não ir" (No Go) no caso de aparecerem objetos neutros do tipo II e imagens de alimentos. Os erros frente aos estímulos de "não ir" (No Go) foram utilizados para medir a resposta inibitória.

Figura 1: esquema da tarefa Go/ no Go

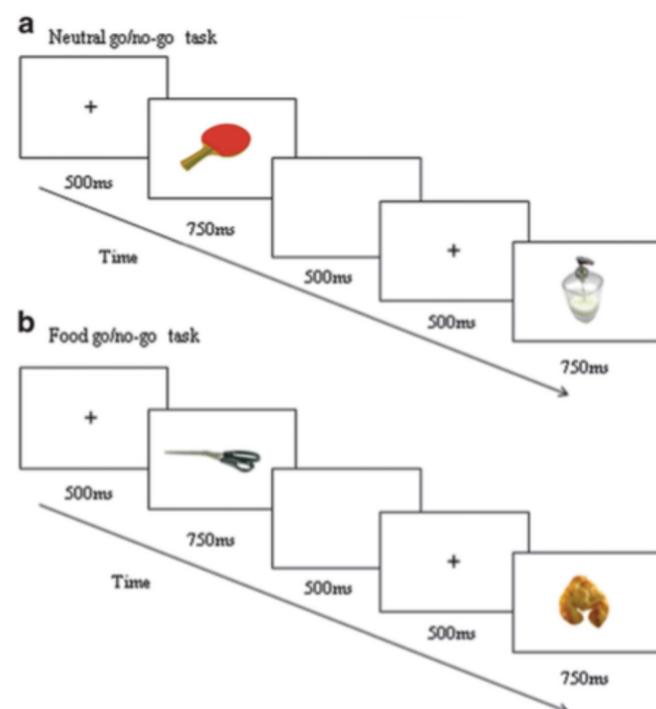
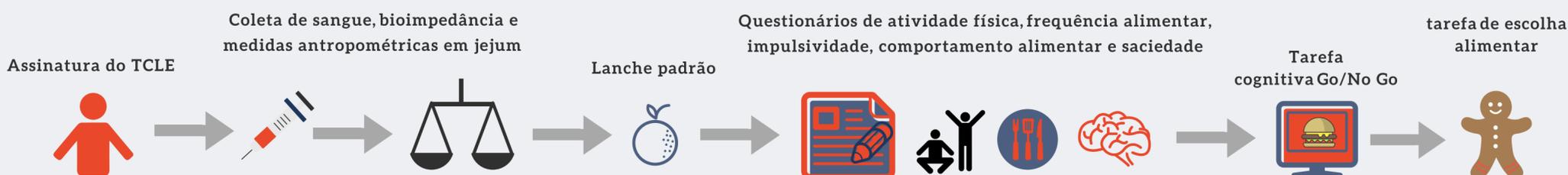
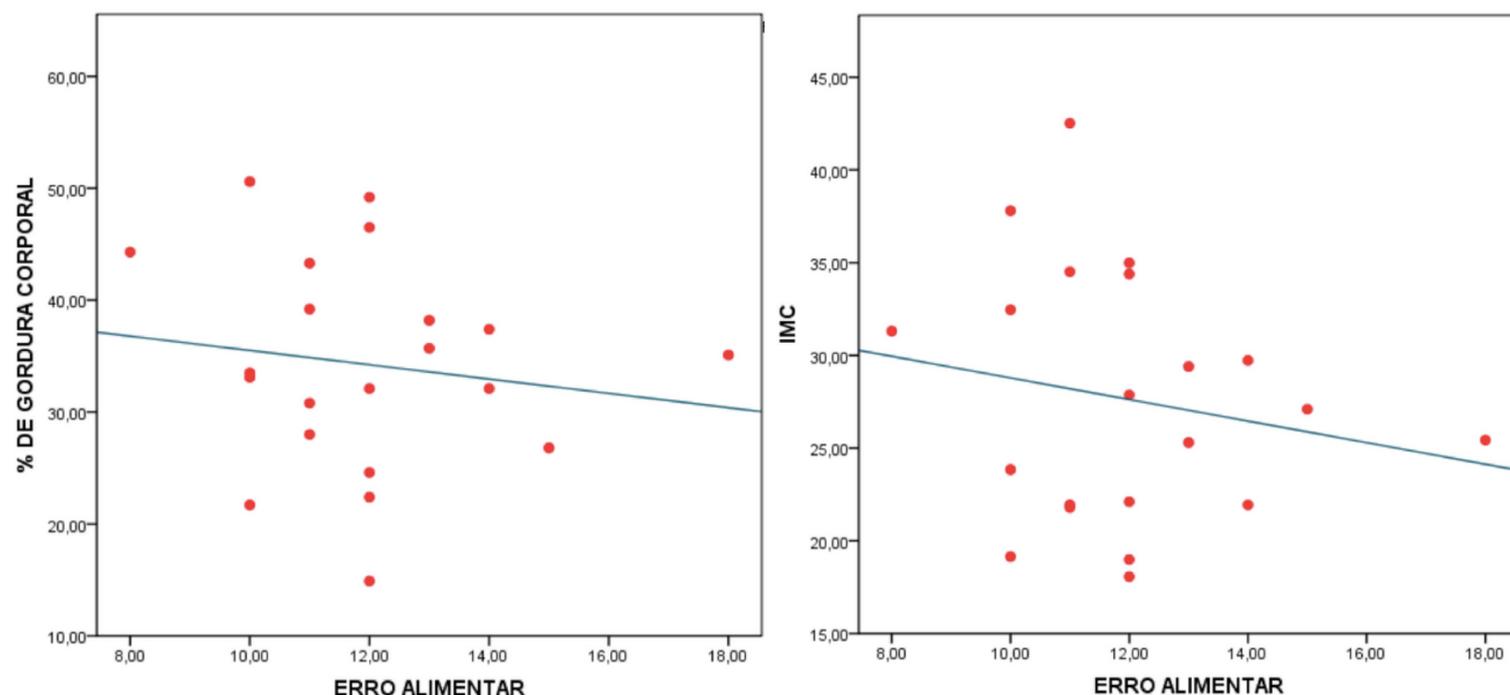


Figura 2: sequência da coleta de dados



## Resultados

Até o momento, não foi encontrada correlação significativa entre os erros frente a estímulos alimentares no paradigma Go/No Go e o percentual de gordura ( $r=-0,145$ ;  $p=0,530$ ) e IMC ( $r=-0,184$   $p=0,424$ ) dos indivíduos. As mesmas correlações foram investigadas para os estímulos neutros e também não foram significativas.



No entanto, esses resultados são preliminares e espera-se que quando completo o presente estudo possa contribuir para o avanço das pesquisas sobre neurociências e comportamento alimentar em pacientes ansiosos no Brasil.